

Série Temas Contemporâneos Transversais
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Caderno Economia

Educação Financeira
Educação Fiscal
Trabalho



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Presidente da República do Brasil

JAIR MESSIAS BOLSONARO

Ministro da Educação

MILTON RIBEIRO

Secretário de Educação Básica

MAURO LUIZ RABELO

Secretário Adjunto de Educação Básica

HELBER RICARDO VIEIRA

Diretora de Políticas e Diretrizes da Educação Básica

MYRIAN CALDEIRA SARTORI

Coordenadora-Geral de Gestão Estratégica da Educação Básica

MARIA LUCIANA DA SILVA NÓBREGA

Equipe Técnica (Pesquisa e Elaboração)

Sandra Zita Silva Tiné

Natália de Vasconcelos Cordeiro Telles Ribeiro

Avaliação

Felipe Felisbino

Curadoria e Projeto Gráfico

Maria Luciana da Silva Nóbrega

Revisão

Ilza Cristovam da Silva

Diagramação

Anna Beatriz Medeiros Farias

Equipe Técnica (Coordenação-Geral de Gestão Estratégica da Educação Básica)

Daiane de Oliveira Lopes Andrade

Gláucia Barbosa Pinto de Campos

João Augusto Ferreira

Érika Laís Lopes Guimarães

Ministério da Educação

Brasília - Março/2022

Série Temas Contemporâneos Transversais
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Caderno Economia

Educação Financeira

Educação Fiscal

Trabalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil. Ministério da Educação
Caderno economia [livro eletrônico] : educação financeira, educação fiscal, trabalho ; [curadoria Maria Luciana da Silva Nóbrega]. -- Brasília : Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2022. -- (Série temas contemporâneos transversais : Base Nacional Comum Curricular (BNCC))
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-85-7783-276-7

1. BNCC - Base Nacional Comum Curricular
2. Economia - Estudo e ensino 3. Educação financeira
4. Educação fiscal 5. Trabalho I. Nóbrega, Maria Luciana da Silva. II. Título. III. Série.

22-105343

CDD-375.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Base Nacional Comum Curricular :
Educação 375.0981

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Caderno Economia
Educação Financeira • Educação Fiscal • Trabalho

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	5
LISTA DE QUADROS E TABELAS.....	6
APRESENTAÇÃO.....	7
O que são Temas Contemporâneos e por que abordá-los nas escolas?	7
ABORDAGEM TEÓRICA	10
• Contextualizando os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).....	10
• Temas Contemporâneos Transversais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	15
ABORDAGEM PRÁTICA	20
• Considerações ao trabalho prático.....	20
• Competências e Habilidades da BNCC alinhadas aos Temas de Economia.....	23
▪ Educação Financeira.....	23
▪ Educação Fiscal.....	25
▪ Trabalho.....	27
• Propostas Curriculares aos Temas de Economia nas etapas da Educação Básica.....	31
• Propostas de Unidades Curriculares e Módulos para a abordagem dos Temas de Economia nos Itinerários Formativos.....	39
ANEXOS.....	71
Competências Específicas da BNCC para o Ensino Médio.....	71
REFERÊNCIAS DE PESQUISA.....	75

SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CEB - Câmara de Educação Básica
CNE - Conselho Nacional de Educação
CP - Conselho Pleno
CF - Constituição Federal
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira
FBEF - Fórum Brasileiro de Educação Financeira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEF - Programa Nacional de Educação Fiscal
SEB - Secretaria de Educação Básica
TCTs - Temas Contemporâneos Transversais

QUADROS E TABELAS

Comparação entre abordagens PCNs, DCNs e BNCC.....	17
Marcos Legais Temas Contemporâneos Transversais.....	18
Macroárea Economia – Educação Infantil.....	32
Macroárea Economia – Ensino Fundamental.....	33 e 34
Macroárea Economia – Ensino Médio.....	35, 36 e 37
Modelo 1: Proposta de Projeto de Economia.....	42
Competências no âmbito da BNCC que podem ser adquiridas com a abordagem da Educação Financeira.....	45
Proposta de Módulos Educação Financeira.....	48, 49, 50, 51 e 52
Competências no âmbito da BNCC que podem ser adquiridas com a abordagem da Educação Fiscal.....	55
Proposta de Módulos Educação Fiscal.....	57, 58, 59, 60 e 61
Competências no âmbito da BNCC que podem ser adquiridas com a abordagem do Trabalho.....	63
Proposta de Módulos Trabalho.....	66, 67, 68, 69 e 70
Modelo 3: Itinerários Formativos: Plano de Trabalho Modular (20h/a).....	70 e 71

APRESENTAÇÃO

O que são Temas Contemporâneos e por que abordá-los nas escolas?

A proposta de uma educação voltada para a cidadania, como princípio norteador de aprendizagens, sempre foi um objetivo a ser alcançado. Essa proposta vem orientando a inserção de questões sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos estudantes. A inclusão dessas questões no currículo escolar não é inédita, essas temáticas vêm sendo discutidas e incorporadas às áreas das Ciências Humanas, Exatas, Sociais e da Natureza, chegando até a constituir novas áreas, como o caso das abordagens sobre Meio Ambiente e Saúde, Ciência e Tecnologia, Cidadania e Civismo, dentre outras.

Apesar de os Temas Contemporâneos não serem uma proposta pedagógica nova, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em dezembro de 2017, e na etapa do Ensino Médio, em dezembro de 2018, eles ampliaram seus alcances e foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos, primando pela abordagem transversal e integradora. Na BNCC eles são chamados *Temas Contemporâneos Transversais* (TCTs). Contudo, com as mudanças propostas, surgem dúvidas quanto à sua implementação, e questionamentos sobre como articulá-los com os componentes curriculares e demais conteúdos pedagógicos; como trabalhá-los de forma contextualizada, dentro das áreas do conhecimento, e como mostrar a relevância desses conteúdos numa perspectiva de formação cidadã.

A abordagem da *Contemporaneidade* é prioritariamente uma busca pela melhoria do processo de aprendizagem. Ao contextualizar os conteúdos da formação geral em sala de aula, juntamente com temas contemporâneos, espera-se aumentar o interesse dos estudantes durante esse processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão.

O maior objetivo da sua abordagem é que o estudante conclua a sua educação formal, reconhecendo e aprendendo sobre temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que a abordagem dos TCTs permita ao estudante compreender questões diversas, tais como cuidar do planeta, a partir do território em que vive; administrar o seu dinheiro; cuidar de sua saúde; usar as novas tecnologias; entender e respeitar aqueles que são diferentes, quais seus direitos e deveres como cidadão, dentre outros, contribuindo assim para sua formação integral como ser humano. Tal missão, torna-se uma das principais funções sociais da escola.

Já a *Transversalidade* é um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica de aprendizado.

Os TCTs não são exclusivos de um componente curricular, ou de uma área de conhecimento, mas perpassam a todos, de forma transversal e integradora. A BNCC destaca a importância dos TCTs quando diz que é dever dos sistemas, das redes e dos estabelecimentos de ensino:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2018, p. 19).

Teóricos consagrados, que se interrogam sobre o futuro e a importância da Educação, defendem a visão da necessária associação do conteúdo escolar com a realidade vivida, considerando que a educação escolar tem responsabilidade de transformar a realidade, trabalhando, além dos conteúdos, considerados clássicos, da formação geral básica, mas também aqueles que tenham uma finalidade humanista e cidadã.

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico, em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

Por esse motivo, a importância deste material orientador da *Série Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, que detalha a abordagem e inserção dos TCTs no contexto da Educação Básica, de forma a contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e ética.



ABORDAGEM TEÓRICA

Contextualizando os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são estratégicos para a promoção da contextualização do conteúdo ensinado em aula, desde que os temas inseridos sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. Uma grande preocupação, durante o processo de aprendizagem, é que os estudantes não concluam sua educação formal descontextualizados da sua realidade.

Os TCTs auxiliam no reconhecimento e aprendizado sobre as temáticas relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam aos estudantes compreenderem melhor a realidade que os cerca sobre questões sociais, financeiras, ambientais, tecnologias digitais, e demais assuntos que conferem aos TCTs o atributo da *contemporaneidade*.

Já o atributo da *transversalidade* pode ser definido a partir da flexibilidade desses temas, que “atravessam” diversas áreas de conhecimento. No ambiente escolar, esses temas devem atender às demandas da sociedade contemporânea, a partir dos contextos vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e pelos profissionais da educação no dia a dia, que influenciam o processo educacional, e são influenciados por ele.

Na educação brasileira, os temas contemporâneos foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. Esse empreendimento representou um primeiro esforço de implantação oficial dos *Temas Transversais* no currículo da Educação Básica, visando nos estudantes o aprimoramento da capacidade de pensar, compreender e manejar o mundo. Nos PCNs os Temas Transversais eram seis, conforme demonstrado abaixo:



Na década de 1990, os Temas Transversais trouxeram recomendações de assuntos que deveriam ser abordados nas diversas disciplinas, sem ser, contudo, uma imposição de conteúdo. O fato de não serem matérias obrigatórias, não minimizava sua importância, mas os potencializava por não serem exclusivos de uma área do conhecimento, mas flexíveis a várias delas. Ou seja, os conhecimentos científicos deveriam estar alinhados ao contexto social dos estudantes. A natureza flexível dos PCNs os tornava adaptáveis às realidades de cada território e sistema de ensino. Ademais, não apresentavam conteúdos e objetivos detalhados por níveis, efetivaram-se como um marco de referência e objetivos gerais que orientavam a organização do trabalho docente.

Nos anos seguintes, os entes federados passaram a desenvolver documentos curriculares próprios, e os ordenamentos curriculares foram adquirindo características distintas, incluindo os critérios de abordagem dos Temas Transversais. Nesse contexto, ficava a critério de cada ente incluir ou não os Temas Transversais em suas bases curriculares. Todavia, a importância desses temas foi mantida na agenda da política educacional.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou sobre a *transversalidade* no Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

O Parecer ressalta ainda que a transversalidade se difere da interdisciplinaridade, porém ambas são complementares, na perspectiva que consideram o caráter dinâmico e inacabado da realidade. Enquanto a transversalidade refere-se à dimensão didático-pedagógica, a interdisciplinaridade refere-se à abordagem de como se dá a produção do conhecimento, como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas e eixos temáticos são integrados às disciplinas e às áreas, ditas convencionais, de forma a estarem presentes em todas elas.

O CNE aprovou, por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Básica, que fazem referência à transversalidade e aos temas não disciplinares a serem abordados, seja em decorrência de determinação por leis específicas, ou como possibilidade de organização na parte diversificada do currículo.

Esse novo marco demonstrou, entre outras coisas, a preocupação em apontar a responsabilidade que a educação escolar tem em formar “indivíduos para o

exercício da cidadania plena, da democracia, da aquisição dos conteúdos clássicos, bem como dos conteúdos sociais de interesse da população que possibilitem a formação de um cidadão crítico, consciente de sua realidade e que busca melhorias” (ALMEIDA, 2007, p. 70).

Ainda em 2010, a Câmara de Educação Básica do CNE aprovou a Resolução nº 7, de 14 de dezembro, que definiu as DCNs para o Ensino Fundamental de Nove Anos e orientações sobre a abordagem dos temas nos currículos:

Art. 16: Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual [...] que devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo (CNE/CEB, 2010, p. 05).

Outras resoluções do CNE estabeleceram diretrizes específicas para a definição de alguns desses temas contemporâneos, dentre eles:

♣ *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Resolução CNE/CP nº 1/2004;*

♣ *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Resolução CNE/CP nº 1/2012; e*

♣ *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução CNE/CP nº 2/2012.*

As orientações, presentes nas DCNs e nos demais normativos da Educação Básica, apontam para a obrigatoriedade de as escolas trabalharem os TCTs juntamente com os conteúdos científicos das áreas de conhecimento específicas, de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, fazendo associações e conduzindo à

reflexão sobre questões da vida cidadã (BRASIL, 2013). Portanto, observa-se a valorização e relevância da abordagem de assuntos de cunho social intrínseca à formação escolar.

A partir de 2014, com o processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa proposta ganhou força, esses temas passaram a ser denominados *Temas Contemporâneos*, e caberia aos sistemas, às redes e estabelecimentos de ensino incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

Portanto, foi mantida a orientação sobre a inclusão dos temas contemporâneos, de abordagem transversal, como referência obrigatória na elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas, considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os estudantes da Educação Básica.

Em 2017, com a aprovação da BNCC, os diversos temas de grande relevância social permaneceram contemplados como assuntos indispensáveis em uma proposta pedagógica que busca, além do ensino de conteúdos científicos, a construção de uma sociedade justa, ética e igualitária.

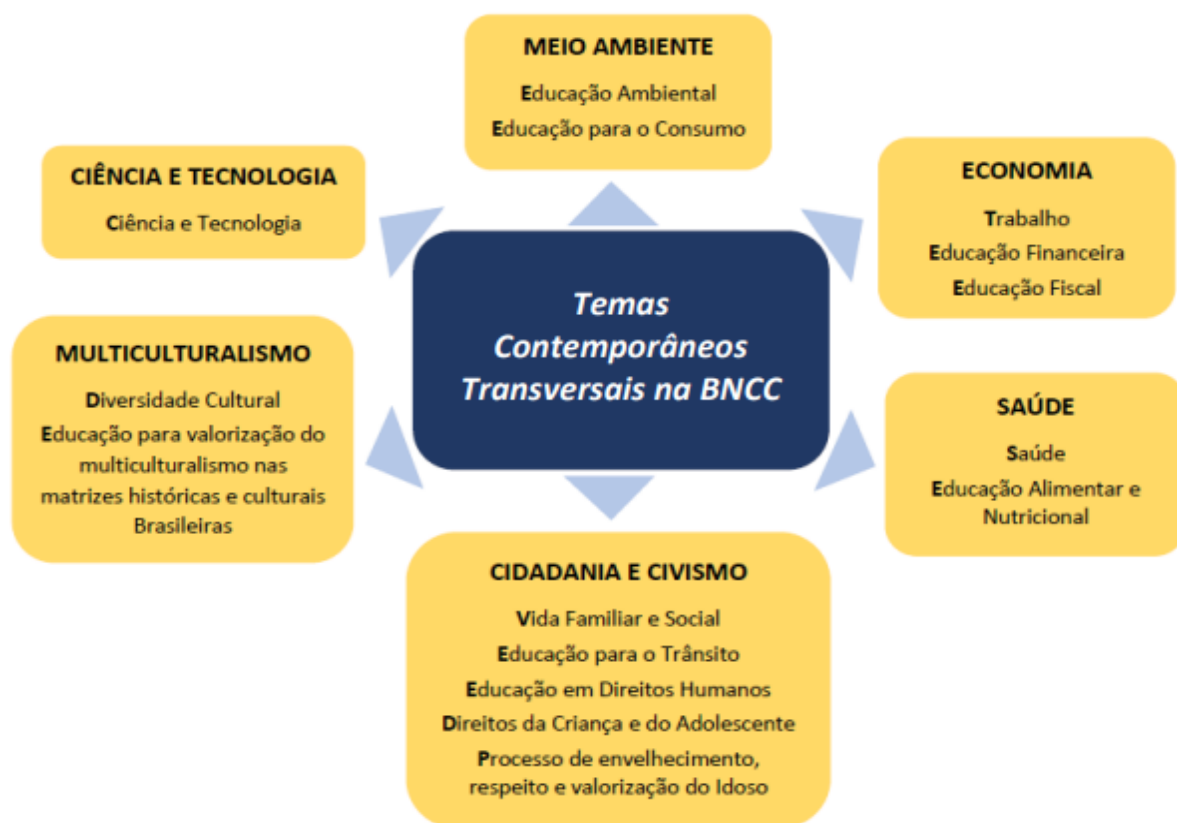
ABORDAGEM TEÓRICA

Temas Contemporâneos Transversais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Em comparação com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a primeira mudança quanto aos Temas Transversais, como mencionado, diz respeito à nomenclatura. A inclusão do termo “contemporâneo” para complementar o “transversal” evidencia o caráter de atualidade desses temas e sua relevância para a Educação Básica, por meio de uma abordagem que integra e agrega os diversos conhecimentos.

A segunda mudança diz respeito à ampliação dos temas. A incorporação de novos temas visa atender às novas demandas sociais¹ e, garantir que o espaço escolar seja um espaço cidadão, comprometido com a construção da cidadania, que pede, necessariamente, uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental (BRASIL, 1997, p. 15). Enquanto os PCNs abordavam seis temáticas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) engloba 15 temas contemporâneos “*que afetam a vida humana em escala local, regional e global*” (BRASIL, 2017, p. 19), divididos em seis Macroáreas Temáticas, conforme demonstrado abaixo:

¹ As referidas demandas e, conseqüentemente os próprios temas, podem ser revistos em 5 anos, por ocasião da revisão da BNCC.



A terceira mudança refere-se à relevância adquirida desses temas. Enquanto nos PCNs eles eram recomendações facultativas, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) sinalizaram a sua obrigatoriedade, conforme as Resoluções CNE/CEB nº 7/2010 e nº 12/2012, na BNCC eles passaram a ser considerados como conteúdos essenciais para a Educação Básica, em função de sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades vinculadas aos componentes curriculares² e amparo legal. Para visualizar as mudanças ocorridas, o quadro a seguir apresenta uma sucinta comparação quanto à sua abordagem nos PCNs, nas DCNs e na BNCC:

² Apesar de o caráter dos temas ser obrigatório, cabe aos sistemas, às redes e aos estabelecimentos de ensino, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas, de acordo com suas especificidades, tratando-as de forma contextualizada, respeitando a sua autonomia conferida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Documento	Parâmetros Curriculares Nacionais	Diretrizes Curriculares Nacionais	Base Nacional Comum Curricular
Publicação	1997	2013	2017/2018
Denominação	Temas Transversais	Eixos Temáticos / Norteadores	Temas Contemporâneos (Transversais e Integradores)
Quantos são?	6 (seis)	Indeterminado (Organizados em temas gerais)	15 (quinze)
Caráter normativo	Recomendações para a Educação Básica. Assuntos que deveriam atravessar as mais diversas disciplinas.	Recomendação de que eixos temáticos propiciem o trabalho em equipe, além de contribuir para a superação do isolamento das pessoas e de conteúdos fixos. Os professores com os estudantes têm liberdade de escolher temas, assuntos que desejam estudar, contextualizando-os em interface com outros.	Determinação como referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas. Considerados como conteúdos a serem integrados aos currículos da Educação Básica, a partir das habilidades a serem desenvolvidas pelos componentes curriculares. Ademais, a BNCC recomenda incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.
E a base legal?	Não havia o vínculo obrigatório com uma legislação ou norma específica.	Parecer CNE/CEB nº 14/2000: Estabelece a interação entre a base e a parte diversificada, indissociavelmente e de forma transversal.	Todos são regidos por marcos legais específicos.
Por que transversal?	Os temas devem ser incluídos no currículo como conteúdos flexíveis, que possam ser ministrados sob diferentes abordagens e por diversas áreas de conhecimento.		
Por que mudar?	Em todos os documentos, as modificações representam importantes conquistas para a educação nacional e, principalmente, para os Temas Contemporâneos e a Transversalização dos conteúdos, que na BNCC receberam, no currículo escolar, o espaço e o <i>status</i> compatíveis com a sua relevância.		

A quarta mudança complementa a terceira, diz respeito à fundamentação legal dos atuais temas, detalhados no quadro a seguir:

Temas Contemporâneos Transversais	Marco Legal
Ciência e Tecnologia	Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei nº 11.947/2009. Portaria Interministerial nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB nº 05/2011, Resolução CNE/CEB nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Ambiental	Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto nº 4.281/2002. Lei nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA nº 422/2010. Parecer CNE/CEB nº 7/2010. Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP nº 08/2012. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação em Direitos Humanos	Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012. Parecer CNE/CEB nº 05/2011, Resolução CNE/CEB nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Decreto nº 7.397/2010 (Revogado pelo Decreto nº 10.393/2020).
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, nº 413, de 31/12/2002.
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988. Leis nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP nº 3/2004, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106.
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Lei nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB nº 05/2011, Resolução CNE/CEB nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Decreto nº 6.286/2007.
Trabalho	Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 – Ensino Médio), Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010.
Vida Familiar e Social	Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Inciso XI; Art. 13, Inciso VI; Art. 32, Inciso IV e § 6º), Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

Essas mudanças representam importantes conquistas para a educação nacional, pois, os estudantes têm direito a uma formação que os possibilite interagir de forma ativa com a vida social e com o mundo do qual fazem parte, a incorporação desses assuntos contribui para que os conteúdos científicos (também essenciais) se integrem aos conteúdos sociais e políticos.

Sendo assim, os assuntos abordados pelos TCTs conquistaram, na BNCC, o espaço e o status compatíveis com a sua relevância no currículo escolar. Contudo, mantendo-se a orientação de que os sistemas de ensino trabalhem esses temas de forma transversal, por meio de abordagens intra, inter e transdisciplinares.

Nesse sentido, a BNCC não deve ser vista como um documento que substitui as orientações contidas nos PCNs, mas, sim, como um documento que orienta o processo de revisão curricular à luz da legislação vigente³.

Após duas décadas de avanços, a BNCC vem acrescentar, integrar e trazer novos aspectos e práticas que pretendem ampliar a abordagem dos temas na escola.

³ A exemplo das alterações decorrentes da Emenda Constitucional nº 59 (2009) e das alterações da LDB (Lei 9.394/1996, Art. 26, § 7º, 2ª edição atualizada em 2018) e o caso da Lei nº 12.796/2013.

ABORDAGEM PRÁTICA

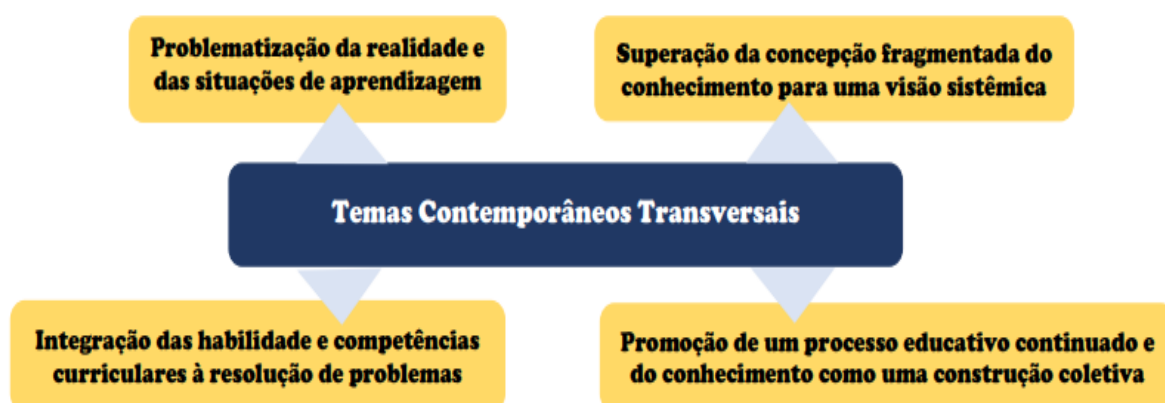
Considerações ao trabalho prático

Este material foi elaborado como complementação ao que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o intuito de orientar gestores e educadores, quanto à abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), uma ferramenta valiosa para a superação da fragmentação do conhecimento e formação integral do ser humano com o desenvolvimento de uma visão ampla de mundo.

É preciso enfrentar o desafio de traçar novos caminhos de aprendizagem, para se trabalhar com equidade, ética, solidariedade, respeito ao ser humano e com o pluralismo de ideias e de culturas. Essa (trans) formação se faz possível por meio de uma abordagem pedagógica que valorize a construção de conhecimentos de forma integrada e contextualizada.

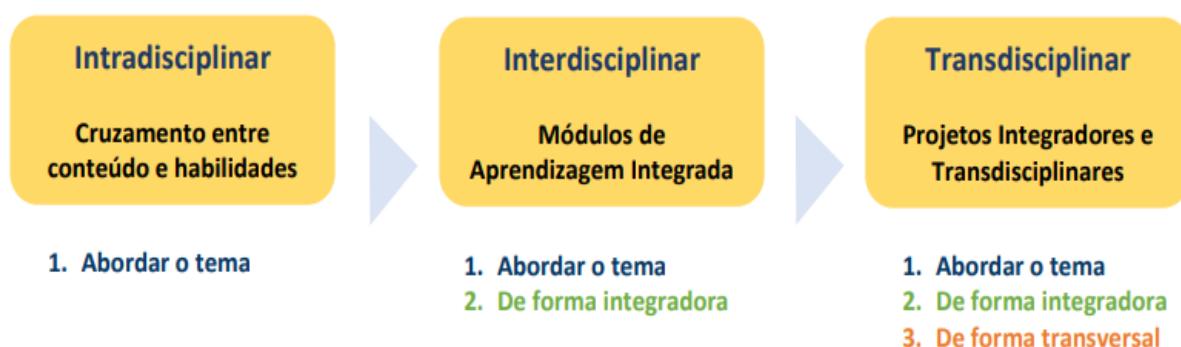
O Ministério da Educação (MEC), por meio as Secretaria de Educação Básica (SEB) e demais parceiros, tem investido em medidas práticas, ações e elaboração de documentos de referência para auxiliar os gestores educacionais e equipes pedagógicas na abordagem dos TCTs junto às suas respectivas redes de ensino, de forma a promover uma aprendizagem significativa.

A metodologia de trabalho inovadora dos TCTs está baseada em quatro pilares:



O objetivo de sua proposta metodológica é favorecer e estimular a criação de estratégias que relacionem os diferentes componentes curriculares com os TCTs, de forma que o estudante ressignifique a informação procedente desses diferentes saberes disciplinares e transversais, integrando-os a um contexto social amplo, identificando-os como conhecimentos próprios. Para tanto, sugere-se formas de organização dos componentes curriculares que, respeitando a competência pedagógica das equipes escolares, estimulem estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão de suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2017, p.12).

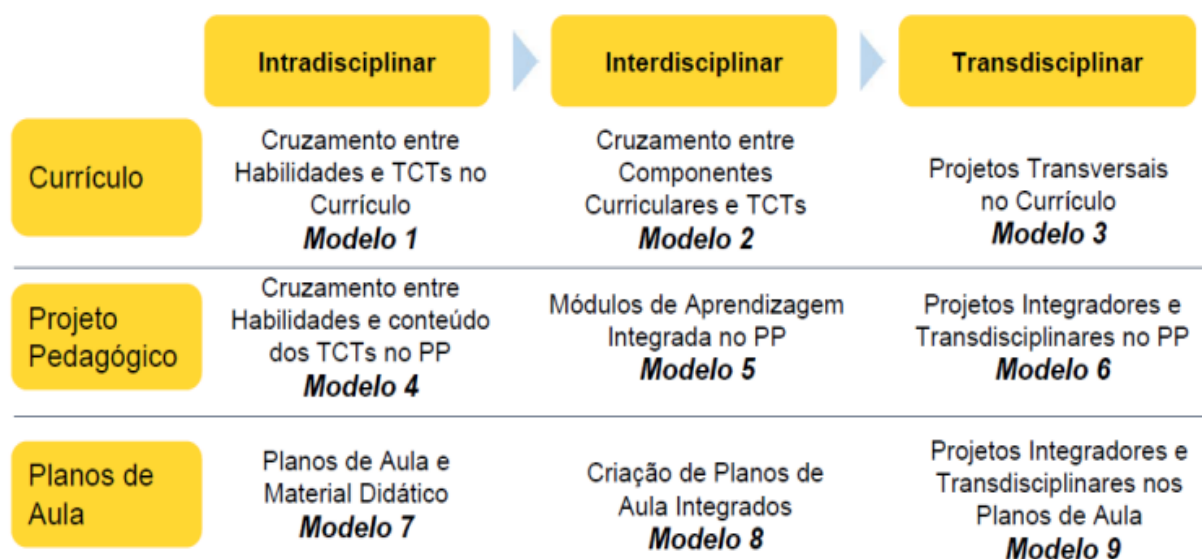
É possível vislumbrar diferentes possibilidades de abordagem dos TCTs, interagindo, em pelo menos, três níveis crescentes de complexidade, a saber: de maneira intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, assim descritas abaixo:



As propostas pedagógicas, a serem elaboradas considerando os TCTs, devem permitir aos estudantes atuarem como agentes do seu aprendizado, possibilitando-lhes um processo de aprendizagem consciente, em uma estruturação mais aberta e flexível dos conteúdos escolares estabelecidos pelos professores e equipes pedagógicas.

As propostas devem, portanto, estar vinculadas à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional, articuladas aos conhecimentos escolares, organizadas em atividades de ensino, que priorizem o trabalho coletivo, mas não de forma rígida, nem, necessariamente, com referências disciplinares preestabelecidas, que impossibilitem revisão.

As propostas práticas possibilitam, ao menos, 9 modelos de abordagem aos TCTs:



O objetivo é que, no âmbito escolar, estratégias e conteúdos sejam desenvolvidos em todos os níveis de complexidade, cruzando as abordagens de implementação intra, inter e transdisciplinar com as esferas de organização do trabalho pedagógico: Currículos, Planos Pedagógicos e Planos de Aula. Este é o objetivo maior deste material orientador: apoiar os profissionais da educação a desenvolver suas atividades pedagógicas, considerando a inclusão dos TCTs.

ABORDAGEM PRÁTICA

Competências e Habilidades da BNCC Alinhadas aos Temas de Economia

A Macroárea Economia abriga três importantes temas que se auxiliam e se complementam: a Educação Financeira, a Educação Fiscal e o Trabalho. São, por afinidade, temas que visam à formação cidadã, a partir de conteúdos ainda pouco tratados nas escolas. Seu estudo no âmbito escolar está amparado no Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que fixaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Os temas de Economia são responsáveis por dar ao estudante preparo para sua sustentabilidade financeira, seus direitos e deveres relativos aos tributos que todos nós, cidadãos, pagamos e sua inserção social e técnica no mundo do trabalho a partir dessa visão de integração.

Em grande medida, as temáticas levantadas – relativas aos seus principais conceitos – podem ser trabalhadas em todas as faixas etárias. Tudo depende da forma de abordagem que deverá ser ainda estudada e aprofundada no decorrer da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que está acontecendo em todas as redes de ensino.

Segue abaixo detalhamento dos temas:

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira tem o propósito de capacitar as crianças e jovens para estabelecerem julgamentos, tomar decisões e atuar de forma crítica e reflexiva em relação aos problemas, e possíveis soluções, impostos pela vida econômica na

sociedade. Essas experiências somarão ao longo do seu crescimento, promovendo influência direta na formação de sua cidadania.

Em uma sociedade de consumismo desenfreado, é necessário que se desenvolva o senso crítico, e se discuta a questão do equilíbrio financeiro, das dificuldades em se fazer planejamentos, dos aspectos do desemprego e os reflexos desses pontos sobre as relações sociais e familiares.

Para que o país cresça, é importante forjar bons alicerces econômicos. É fundamental que seus cidadãos tenham acesso à formação financeira para saber orientar suas decisões, planejar seu futuro de forma consciente e responsável e, conseqüentemente, orientar sua família e fortalecer o país, contribuindo para o menor endividamento e maior prosperidade.



A ideia de poupar, por exemplo, extrapola a área econômica e precisa ser tratada, sobretudo, em tempos que a sustentabilidade assume um espaço de

destaque. Semelhante à ideia de poupar, o entendimento e as práticas sobre aplicações, ainda se encontram distantes das classes populares. Assim, a Educação Financeira contribui para mostrar possibilidades para que o estudante perceba que, uma vida melhor está diretamente relacionada ao ato de planejamento financeiro.

Sendo assim, a Educação Financeira pode apresentar um conjunto de orientações sobre atitudes adequadas ao planejamento e uso dos recursos financeiros, de maneira que os estudantes consigam problematizar questões do dia a dia, melhorando sua qualidade de vida e de suas famílias, em busca de alcançar suas metas e realizar seus sonhos. O tema da Educação Financeira está amparado pelos normativos elaborados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF).

EDUCAÇÃO FISCAL

A Educação Fiscal visa à compreensão sobre os tributos, sua arrecadação, tipologia e destinação, e, conseqüentemente, ensina sobre direitos e deveres fiscais dos cidadãos.

No aspecto da arrecadação e destinação dos tributos, esses recursos aplicados adequadamente, geram melhorias na qualidade de vida da população e perspectivas de melhorias para a sociedade de maneira geral. Questões como: de que forma os tributos são arrecadados? Quais tributos existem? Como são aplicados? São as temáticas que mobilizam a Educação Fiscal.



É fundamental que o cidadão saiba que os tributos são, portanto, um caminho para diminuição da desigualdade, da miséria, da fome, entre outras mazelas vividas em sociedade. Considerando essas mudanças necessárias, é preciso passar pelo processo de aprendizagem na escola para que os cidadãos tenham consciência de seus direitos e do cumprimento dos seus deveres para que possam cobrar ações mais efetivas e responsáveis do Estado.

O conhecimento sobre Educação Fiscal fortalece a democracia, bem como a cidadania, pelo poder de transformar as relações sociais e garantir o direito a uma vida mais digna e mais justa para todos os brasileiros.

Dentre os documentos legais que amparam a abordagem da Educação Fiscal no âmbito escolar está a Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação nº 413, de 31/12/2002, que definiu as competências dos órgãos responsáveis pela implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF).

O estudo da Educação Fiscal na escola prevê que os professores e estudantes reconheçam a educação comprometida com a construção de cidadãos conscientes

em relação à administração pública responsável pelos recursos arrecadados e impostos, compreendendo a aplicação e controle dos gastos públicos.

Assim, a Educação Fiscal pode conscientizar toda a comunidade escolar para a importância de se acompanhar os gastos públicos e entender a importância dos impostos na condução e construção da Administração Pública, mas também, estimular a formação da consciência tributária do aluno e promover situações de aprendizagem que possibilitem a consciência de seus direitos e deveres como cidadão.

A escola pode assim contribuir para o entendimento sobre a aplicação dos recursos públicos e investimentos no próprio sistema educacional, incentivando o conhecimento sobre os investimentos nos demais espaços públicos, que exigem controle social do Estado, a relação com as notas fiscais como instrumento de controle social desses recursos, dentre outras abordagens que estão mencionadas nas habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

TRABALHO



O tema Trabalho pode ser visto sob diversos aspectos.

Se for considerada a Constituição Federal (CF/1988), a habilidade para o trabalho surge como resultado da educação de qualidade. O artigo 205 expressa como um dos fins do próprio processo educativo, expresso que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LBD), o tema aparece, como descrito na Constituição Federal, em diversos momentos apresenta-se vinculado às práticas sociais, como explanado no artigo 3º, que trata das bases da ministração do ensino, nos seguintes princípios: (...) XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, e nos demais artigos abaixo:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

[...]

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

.....
III - orientação para o trabalho.

[...]

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

.....
II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Além desses artigos destacados, a abordagem sobre a importância da preparação para o Trabalho aparece inúmeras vezes ainda, em toda a LDB e demais normativos educacionais, a exemplo do Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que falam da implantação do ensino fundamental de 9 anos, quando tratam dos direitos sociais, como na CF/1988.



Outras abordagens podem ser dadas ao tema Trabalho, se considerada a literatura científica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda o Trabalho ainda sobre diferentes perspectivas, tais como: trabalho colaborativo, trabalho artístico, trabalho pedagógico, trabalho com gêneros verbais, trabalho de campo, trabalho com linguagens, trabalho humano, divisão internacional do trabalho, instrumentos de trabalho, postos de trabalho.

Sugerimos que se amplie o diálogo com as instâncias que efetivamente se envolvem com a temática trabalho, em especial as instâncias governamentais, mas que todas percebam a temática na perspectiva de oferecer formação aos estudantes sobre o que é e sua importância para a vida em sociedade desde a educação infantil, considerada a sua adequada abordagem, mas, e sobretudo, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, como forma de qualificar e promover já a inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Este é um debate aberto e sua abordagem, dentro dos currículos construídos a partir da BNCC, deve ser promovida pelos sistemas de ensino, a partir da perspectiva que se intenciona abordar o trabalho de acordo com a faixa etária.

É na inter-relação das ideias e dos fenômenos, na perspectiva do pensamento complexo, que se propõe a abordagem dos Temas de Economia nas escolas, desenvolvendo valores, conhecimentos e competências importantes para a condução autônoma de uma vida financeira.

ABORDAGEM PRÁTICA

Propostas Curriculares aos Temas de Economia nas Etapas da Educação Básica

Dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os temas de Economia podem ser vislumbrados nas competências gerais, nas competências específicas das áreas e nas habilidades dos componentes.

A sistematização a seguir, colocada em tabelas, visa permitir um olhar sobre aspectos fundamentais que a BNCC indica para formação do estudante em cada etapa. Essa sistematização surge como auxiliar, um guia de sugestões e de possibilidades para que sejam trabalhados os principais conceitos e objetivos da Macroárea Economia (Educação Financeira, Educação Fiscal, Trabalho), articulando as diversas áreas do conhecimento e seus componentes curriculares.

Na prática, o que se busca nessa sistematização é que o professor possa responder a alguns questionamentos sobre a transversalidade e a interdisciplinaridade, visto que ainda não se tem sedimentada na cultura escolar a articulação pedagógica entre áreas e componentes.

Dentre esses questionamentos, pode-se ter o seguinte: considerando os principais objetivos da etapa na qual se trabalha, que as habilidades dos diversos componentes curriculares podem ser trabalhadas, considerando a temática da Macroárea Economia como auxiliar na articulação e na construção dos objetivos de cada área?

Para facilitar a organização desse material e a forma de abordar a temática na área, as etapas de ensino foram sistematizadas nos quadros abaixo:

MACROÁREA ECONOMIA			
EDUCAÇÃO INFANTIL			
Competências Gerais BNCC contempladas pela Macroárea	Campo de Experiência	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	Habilidades contempladas pela Macroárea
1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10	O Eu, o Outro e o Nós.	Devem-se trabalhar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo na perspectiva da interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que (existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista preparando-os para ser capaz de fazer planejamentos, conhecer a diversidade de histórias pessoais.	(EI01EO01) (EI02EO01) (EI03EO01) (EI02EO02) (EI03EO02) (EI01EO03) (EI02EO03) (EI03EO03) (EI01EO04) (EI02EO04) (EI03EO04) (EI01EO06) (EI02EO06) (EI03EO06) (EI02EO07) (EI03EO07)
	Corpo, Gestos e Movimentos.	Devem-se trabalhar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo na perspectiva de ensinar as crianças a explorarem o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes das diferenças entre si e os outros e no mundo social e cultural.	(EI03CG01) (EI01CG04) (EI01CG05) (EI02CG05) (EI03CG05)
	Traços, Sons, Cores e Formas.	Devem-se trabalhar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo na perspectiva de vivenciar diversas formas de expressão e linguagens para que as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Base para o entendimento dos conceitos básicos da Macroárea economia.	(EI01TS02) (EI02TS02) (EI03TS02)
	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Devem-se trabalhar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo na perspectiva de fomentar as experiências com a literatura infantil, (ação proposta pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, (contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à (imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.	(EI02EF01) (EI03EF01) (EI03EF02) (EI01EF03) (EI02EF03) (EI03EF03) (EI02EF04) (EI03EF04) (EI02EF05) (EI03EF05) (EI01EF06) (EI03EF06) (EI01EF07) (EI02EF07) (EI03EF07) (EI01EF08) (EI02EF08) (EI03EF08) (EI01EF09) (EI02EF09) (EI03EF09)
	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.	Devem-se trabalhar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo na perspectiva de situar as crianças no espaço e no tempo histórico ao qual pertencem. As dimensões espaciais e temporais são a base metodológica da Macroárea economia.	(EI01ET01) (EI03ET01) (EI01ET02) (EI03ET02) (EI01ET03) (EI03ET03) (EI01ET04) (EI02ET04) (EI03ET04) (EI01ET05) (EI02ET05) (EI03ET05) (EI01ET06) (EI02ET06) (EI03ET06) (EI02ET07) (EI03ET07) (EI02ET08) (EI03ET08)

MACROÁREA ECONOMIA			
ENSINO FUNDAMENTAL			
Competências Gerais BNCC contempladas pela Macroárea	Competências específicas por área de conhecimento contempladas pela Macroárea	Aspectos fundamentais do trabalho pedagógico por área do conhecimento	Habilidades contempladas pela Macroárea
1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6	O trabalho na área de linguagens nos anos iniciais é, antes de tudo, possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permite ampliar suas capacidades expressivas de diversas formas. Nessa etapa, acontece a alfabetização que amplia as possibilidades de construir conhecimentos nos demais componentes, por sua inserção na cultura letrada e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. A alfabetização pode acontecer como espaço para a discussão de conceitos financeiros que se vinculam a vida cotidiana dos estudantes. Aqui é possível aprender a planejar e poupar como início de sua alfabetização econômica e para trabalhar conceitos do trabalho. Nos anos finais, com os estudantes já letrados e inseridos nos conhecimentos de outras áreas é possível trabalhar todos os conceitos do Macroárea economia, via textos e outras linguagens.	(EF15LP14) (EF15LP16) (EF15LP17) (EF15LP18) (EF15LP19)
	Matemática: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Para os anos iniciais, a expectativa é de que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras. Nos anos finais, os estudantes devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos. Todos estes aspectos e aprendizagens são determinantes para a alfabetização financeira e conhecimento de conceitos do campo do trabalho.	(EF01MA01) (EF01MA02) (EF01MA03) (EF01MA04) (EF01MA05) (EF01MA06) (EF01MA07) (EF01MA08) (EF01MA09) (EF01MA10) (EF01MA11) (EF01MA12) (EF01MA13) (EF02MA20) (EF03MA24)
	Ciências da Natureza: 1, 2, 3, 4, 5, e 8	Na área de Ciências da Natureza existe o compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Também, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. Para tanto deve-se assegurar o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica para possibilitar um novo olhar sobre o mundo, possibilitando escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Assim, a perspectiva de construção do letramento científico, permitirá a compreensão dos fenômenos socioeconômicos e a definição do planejamento, escolhas e projeto de vida.	(EF01CI05) (EF06CI04) (EF06CI10) (EF07CI01) (EF07CI06) (EF07CI09) (EF07CI11) (EF07CI13) (EF08CI04) (EF08CI05)

MACROÁREA ECONOMIA			
ENSINO FUNDAMENTAL			
Competências Gerais BNCC contempladas pela Macroárea	Competências específicas por área de conhecimento contempladas pela Macroárea	Aspectos fundamentais do trabalho pedagógico por área do conhecimento	Habilidades contempladas pela Macroárea
1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Ciências Humanas: 2, 3	Devem contribuir para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, intérprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.	(EF01GE07) (EF03GE05) (EF04GE07) (EF05GE05) (EF06GE06) (EF08GE13) (EF08GE16) (EF09GE11) (EF02HI10) (EF02HI11) (EF03HI11) (EF03HI12) (EF06HI16) (EF06HI17)

MACROÁREA ECONOMIA			
ENSINO MÉDIO			
Competências Gerais BNCC contempladas pela Macroárea	Competências específicas por área de conhecimento	Competências específicas	Habilidades contempladas pela Macroárea
1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Linguagens: 1, 2, 3, 4, 7	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LGG101) (EM13LGG102) (EM13LGG103) (EM13LGG104) (EM13LGG105)
		Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG201) (EM13LGG202) (EM13LGG203) (EM13LGG204)
		Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LGG301) (EM13LGG302) (EM13LGG303) (EM13LGG304) (EM13LGG305)
		Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG401) (EM13LGG402)
		Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LGG701) (EM13LGG702) (EM13LGG703) (EM13LGG704)

MACROÁREA ECONOMIA			
ENSINO MÉDIO			
Competências Gerais BNCC contempladas pela Macroárea	Competências específicas por área de conhecimento	Competências específicas	Habilidades contempladas pela Macroárea
	Matemática: 1, 2, 3, 4, 5	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT101) (EM13MAT102) (EM13MAT103) (EM13MAT104) (EM13MAT105) (EM13MAT106)
		Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT201) (EM13MAT202) (EM13MAT203)
		Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT301) (EM13MAT302) (EM13MAT303) (EM13MAT304) (EM13MAT305) (EM13MAT306) (EM13MAT307) (EM13MAT308) (EM13MAT310) (EM13MAT311) (EM13MAT312) (EM13MAT313) (EM13MAT314) (EM13MAT315) (EM13MAT316)
		Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.	(EM13MAT401) (EM13MAT402) (EM13MAT403) (EM13MAT404) (EM13MAT405) (EM13MAT406) (EM13MAT407)
		Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como: observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT501) (EM13MAT502) (EM13MAT503) (EM13MAT504) (EM13MAT505) (EM13MAT506) (EM13MAT507) (EM13MAT508) (EM13MAT509) (EM13MAT510) (EM13MAT511)
	Ciências da Natureza: 1, 2	Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.	(EM13CNT101) (EM13CNT103) (EM13CNT106)

MACROÁREA ECONOMIA			
ENSINO MÉDIO			
Competências Gerais BNCC contempladas pela Macroárea	Competências específicas por área de conhecimento	Competências específicas	Habilidades contempladas pela Macroárea
		Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(EM13CNT301) (EM13CNT302) (EM13CNT303)
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: 1, 2, 3, 4, 6	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS104) (EM13CHS105) (EM13CHS106)
		Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	(EM13CHS201) (EM13CHS202) (EM13CHS203) (EM13CHS204) (EM13CHS205) (EM13CHS206)
		Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	(EM13CHS301) (EM13CHS302) (EM13CHS303) (EM13CHS304) (EM13CHS305) (EM13CHS306)
		Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	(EM13CHS401) (EM13CHS402) (EM13CHS403) (EM13CHS404)
		Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EM13CHS501) (EM13CHS601) (EM13CHS602) (EM13CHS603) (EM13CHS604) (EM13CHS605) (EM13CHS606)

Assim sendo, e considerando o preconizado na BNCC sobre os Temas Contemporâneos, este material apresenta um levantamento, organizado metodicamente, para facilitar o olhar do professor sobre aprendizagens a serem construídas a partir de diferentes áreas e componentes curriculares, tendo como linha organizadora a temática da Macroárea Economia. Trabalhar de maneira transversal e interdisciplinar é um desafio na prática do cotidiano pedagógico dos professores e escolas, que surge de modo pontual em projetos e outras ações. Entretanto, esse é um exercício que aproxima os estudantes da realidade e pode dar sentido ao que aprendem, tornando o conhecimento atrativo e gerando a criatividade e o senso investigativo, e finalmente, o gosto por aprender.

Esta sistematização reflete um exercício de aproximação do conteúdo da BNCC, suas competências e habilidades, à Macroárea Economia e seus Temas Contemporâneos: Educação Financeira, Educação Fiscal e Trabalho, de maneira que se possa orientar os processos formativos dos professores para a utilização contextualizada desses temas em todas as etapas da educação básica.

Espera-se que, a partir dele, seja possível construir exercícios de ações transversais práticas exequíveis nas escolas e salas de aula.

ABORDAGEM PRÁTICA

Propostas de Unidades Curriculares e Módulos para a Abordagem dos Temas de Economia nos Itinerários Formativos

As mudanças trazidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto à implementação dos novos currículos suscitam dúvidas quanto à implementação dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e sobre a articulação desses com os demais conteúdos, bem como as ações pedagógicas a serem tratadas de forma contextualizada, articulando as áreas do conhecimento.

Como vimos, existem diversas abordagens para tratar os TCTs nos novos currículos construídos a partir da BNCC. No caso do Ensino Médio, especialmente por seu novo formato curricular, abre-se um leque de opções interessantes para a inclusão dos TCTs. Por exemplo, os *Itinerários Formativos* e os *Projetos de Vida*.

Os Itinerários Formativos correspondem a um conjunto de atividades curriculares, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEMs) ofertadas pela escola, por vezes, em parceria com instituições, em que os estudantes podem escolher, de acordo com seus interesses, aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas de conhecimento e/ou na formação técnica e profissional, previstas na BNCC, e que deverão ser organizadas por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, considerando a relevância para o contexto local e as possibilidades do sistema de ensino, sendo possível, ainda, a composição de itinerário integrado.

Os estudantes podem cursar um ou mais Itinerários Formativos, de forma concomitante ou sequencial, assim como a rede tem autonomia para definir os itinerários que oferecerá a partir de suas particularidades e dos anseios de professores e estudantes. Esses itinerários podem mobilizar todas ou apenas algumas competências específicas da (s) área (s) em que está organizado.

A abordagem da Macroárea Economia nos Itinerários Formativos pode se dar de diversas formas. Aqui sugerimos três, como mostrado a seguir:

a) Por Área do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas): visando aprofundar e ampliar o conhecimento em determinada área do conhecimento e sua aplicação. Considerando a macroárea economia, é visível a possibilidade de mobilizar uma ou mais áreas do conhecimento a partir de estudos que levam à formação cidadã integral, considerando os estudos da formação social e econômica e estudos de matemática.

b) Na Formação Técnica Profissional (Qualificação Profissional; Habilitação Técnica de Nível Médio; Formações Experimentais): que por tratarem do mundo do trabalho, levam a um dos subtemas da macroárea economia, ao que se espera como objetivos do ensino médio, bem como ao projeto de vida.

c) Integrada: com possibilidades de combinação e articulação, tanto entre diferentes áreas de conhecimento, quanto entre uma área e uma formação técnica profissional. A preparação para o mundo do trabalho deve passar por formação em economia, planejamento, gestão e profissões relacionadas à área econômica e social. Considerando estas probabilidades, apresentamos alguns exemplos práticos de possibilidades de inserção da macroárea economia nos currículos do ensino médio.

Seguem abaixo algumas propostas. A primeira é uma proposta em formato de Projeto, que pode ser aplicado pela Rede/Escolas. A segunda, mais detalhada, é uma proposta de Plano de Trabalho em formato Modular, para que as redes possam desenvolver um tema de Itinerário Formativo, ou mesmo um componente ou unidade curricular dentro de diferentes itinerários, como subsídio para a elaboração de Planos de Trabalho, em formato de módulos para os temas de Educação Financeira, Educação fiscal e Trabalho, que podem, também, ser desenvolvidos em alinhamento com possíveis instituições parceiras. A terceira também é uma proposta de abordagem modular, mais sucinta, para até 20H/a.

MODELO 1: PROPOSTA DE PROJETO DE ECONOMIA

MODELO DE PROJETO			
Desenvolver a competência: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.			
ASSUNTO	O QUE TRATAR	METODOLOGIA	COMPONENTES ENVOLVIDOS
Identidade	Quem sou eu?	Oficina: história de vida.	História, Geografia, Biologia, Filosofia.
Seu espaço	Por que moro aqui? Como cheguei a essa escola?	Oficina: reconstrução do trajeto de vida até esse momento.	História, Geografia, Sociologia, Filosofia.
Projeto de futuro	O que projeta e planeja para o seu futuro terminado o Ensino Médio?	Oficina: empreendendo o projeto de vida.	Filosofia, Sociologia, áreas técnicas, História.
Um espaço semanal cedido por um componente curricular			

MODELO 2: PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO MODULAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA, VIDA PESSOAL E SOCIEDADE.

1. EMENTA: POR QUE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), em suas pesquisas, reconheceu que um número significativo de pessoas, em diferentes países, carece das competências e dos conhecimentos necessários para lidar de modo adequado com suas finanças pessoais, bem como desconhecem a própria necessidade desses conhecimentos.

Esse fato evidencia a importância de se conhecer um conjunto de orientações sobre atitudes adequadas ao planejamento e ao uso dos recursos financeiros, ou seja, educar financeiramente para que se possa resolver dificuldades, bem como permitir um melhor planejamento de vida e ter mais condições de alcançar metas e sonhos.

A OCDE diz que educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação desenvolvam as

competências e os valores necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, fazerem escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Espera-se que a mudança de postura alcançada a partir de competências desenvolvidas pela educação financeira possa ajudar as pessoas a resolver seus desafios cotidianos. O cotidiano acontece sempre em um espaço e um tempo determinados. Estando a educação financeira comprometida com esse cotidiano, tem como propósito ser um dos componentes da formação cidadã.

Este Itinerário Formativo tem como referência as premissas construídas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira – Decreto nº 7.397/2010, a partir das orientações teórico-metodológicas do documento “Orientação para Educação Financeira nas Escolas” que se identificam com os objetivos do novo ensino médio.

É, ainda, um articulador das competências gerais da BNCC, além de mobilizador de conceitos das seguintes áreas: Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

2. PERFIL DO EGRESSO:

Os egressos deste itinerário deverão ter conhecimentos de educação financeira para que possam construir seu projeto de vida, a partir de metas, considerando o conhecimento da sociedade em seu contexto econômico e social, para soluções de problemas pessoais e comunitários por meio da mudança de hábitos econômicos.

3. CURSOS QUE TÊM RELAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS PROPOSTAS PELO ITINERÁRIO:

Economia, Administração, Contabilidade, Gestão de Projetos, Relações Públicas, Sistemas e Mídias Digitais, Sistemas de Informação, Psicologia, Antropologia, entre outros.

4. EIXOS ESTRUTURANTES⁴:

Mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.

5. COMPETÊNCIAS A SEREM ADQUIRIDAS:

- Aprender a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável;
- Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisões financeiras autônomas, baseadas em mudança de atitude;
- Aprender a planejar a curto, médio e longo prazos;
- Valorizar e utilizar os conceitos de educação financeira para explicar a realidade e construir seu projeto de vida;
- Exercitar a curiosidade intelectual para investigar causas e resolver problemas financeiros;
- Utilizar diferentes linguagens para comunicar e compartilhar informações e conhecimentos financeiros; e
- Agir pessoal e coletivamente na aplicação de conhecimentos financeiros com autonomia, responsabilidade, resiliência e ética.

⁴ Os respectivos eixos estruturantes estão citados nos referenciais de elaboração dos Itinerários Formativos.

6. COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA BNCC QUE PODEM SER ADQUIRIDAS COM A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

BNCC	EDUCAÇÃO FINANCEIRA
1 – Conhecimento	Conhecimento socioeconômico é fundamental para agir e se posicionar na sociedade e no mundo do trabalho.
2 - Pensamento científico, crítico e criativo	Desenvolver a capacidade de compreensão, análise, reflexão para tomada de decisões financeiras.
3 - Repertório cultural	Conhecer, valorizar e intervir na produção cultural, a partir de planejamento e execução financeira.
4 – Comunicação	Compreender e divulgar conceitos financeiros.
5 - Cultura digital	Construção da alfabetização financeira e da habilidade de criar soluções para problemas (do mundo do trabalho e pessoais) com o auxílio de recursos digitais.
6 - Trabalho e projeto de vida	Fornecer elementos para compreender o mundo do trabalho e fazer escolhas para seu projeto de vida de maneira refletida e autônoma.
7 – Argumentação	Construir a capacidade de formular, negociar, organizar e defender ideias com base em conceitos financeiros.
8 - Autoconhecimento e autocuidado	Reconhecer emoções, desejos e associá-los a sua responsabilidade em poupar e fazer escolhas.
9 - Empatia e cooperação	Fazer-se respeitar por suas escolhas pensadas e contribuir para trabalhos cooperativos e atuação no mundo das finanças.
10 - Responsabilidade e cidadania	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7. RELAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO ITINERÁRIO COM AS COMPETÊNCIAS DAS ÁREAS DA BNCC⁵:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências 1, 2, 3, 4 e 6.

Linguagens e suas Tecnologias: Competências 1, 2, 3 e 7.

Matemática e suas Tecnologias: Competências 1, 2, 3, 4 e 5.

⁵ Lista completa das competências por áreas da BNCC está nos Anexos.

As habilidades deste itinerário estão inseridas em todas as competências referidas acima, considerando uma composição integradora e interdisciplinar de seus conhecimentos.

8. UNIDADES CURRICULARES:

As unidades do itinerário estão organizadas em módulos. Os módulos I e II fornecem fundamentos e práticas amplas para preparar o jovem para sua alfabetização financeira e para o mundo do trabalho. O módulo III é composto de unidades curriculares eletivas para permitir que o jovem se especialize em temas de seu interesse e em nichos específicos de mercado, considerando a capacidade das redes de ensino em ofertar essas unidades.

Observação importante: os módulos e as unidades curriculares podem ser desenvolvidos de forma transversal por docentes de diversas áreas do conhecimento, bastando trabalhar as habilidades sugeridas nas áreas e nos componentes curriculares existentes.

Módulo I

- Introdução a educação financeira
- Vida financeira cotidiana e familiar
- Vida financeira e social
- A Educação Financeira e os Bens pessoais
- O trabalho na perspectiva da Educação Financeira

Módulo II

- Empreendedorismo e educação financeira
- Planejamento financeiro e projetos de vida
- Os bens públicos
- A Previdência social e privada

Módulo III (Eletivas)

- Empreendedorismo
- Economia no país e no mundo
- Educação Financeira no contexto da Sociedade de Consumo
- Informação e Comunicação na Educação Financeira mediadas pelas novas tecnologias

9. MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO:

O material a ser usado como referência para este itinerário é público e de livre acesso a todos. Foi produzido pelo MEC e CONEF. São três livros para o professor e mais três livros para o aluno, bem como três cadernos de atividades também para os estudantes. Estes materiais garantem aos professores autonomia para desenvolver os temas conforme a necessidade, utilizando o material completo ou apenas alguns temas. Os materiais estão disponíveis no site: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>.

9.1 Modalidades: os módulos deverão ocorrer preferencialmente na modalidade presencial, podendo ser ofertados como atividades presenciais e não presenciais e na modalidade a distância.

9.2 Pré-requisitos: nenhuma unidade tem pré-requisito, ainda que a organização em módulos seja sugerida como progressão.

9.3 Oferta das unidades pela escola: as unidades curriculares recomendadas neste itinerário podem ser ofertadas de acordo com a organização pedagógica da escola. Os módulos em sequenciais, cada instituição poderá organizá-los de acordo com seus objetivos. Por exemplo, pode-se ter o curso todo oferecido no mesmo ano ou dividido ao longo dos três anos do ensino médio.

9.4 Relação com outros itinerários: este itinerário dialoga e pode ser realizado de forma concomitante com o Itinerário de Computação, de História, Geografia, Matemática, Sociologia, dependendo do enfoque dado a estas áreas nos itinerários.

PROPOSTA DE MÓDULOS EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

Introdução à Educação Financeira
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Utilizar a internet para conhecer diferentes concepções de educação financeira; • Analisar as pesquisas em educação financeira; • Conhecer os conceitos fundantes da educação financeira; e • Conhecer os programas de educação financeira nas escolas e seus objetivos.
Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro 1 - (MEC/CONEF), disponível em: https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073 http://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira https://fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20171024-090434_arquivo.pdf http://porvir.org/educacao-financeira-na-sala-de-aula-e-investir-na-vida-fora-da-escola/

Vida Financeira Cotidiana e Familiar
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Elaborar orçamento pessoal organizando despesas; • Analisar empréstimos e poupança para tomada de decisões; • Avaliar a importância das despesas no contexto familiar; e • Classificar as receitas da família, fixas e variáveis e compreender o comportamento financeiro familiar.
Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro 1 - (MEC/CONEF), disponível em: https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073 https://www.guiabolso.com.br/ https://freesider.com.br/dinheiro/melhores-taticas-para-uma-administracao-financeira-pessoal/ https://dinheirama.com/3-passos-para-mudar-sua-vida-e-fazer-do-dinheiro-um-grande-aliado/

Vida Financeira e Social
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Refletir sobre desperdício e poupança; • Organizar informações financeiras de modo a poder explicá-las em contextos sociais; • Analisar as razões do endividamento; e • Aprender a planejar-se financeiramente.
Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro 1 - (MEC/CONEF), disponível em: https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073 https://dinheirama.com/educacao-financeira-solucao-sociedade-melhor/ https://administradores.com.br/noticias/dinheiro-e-felicidade-vida-social-interfere-mais-na-felicidade-do-que-salario https://www.mongeralaeon.com.br/blog/educacao-financeira/artigo/vida-social-ativa-economiza

A Educação Financeira e os Bens Pessoais

Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia.
Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).

Habilidades

- Saber decidir sobre opções de compra;
- Refletir sobre o equilíbrio entre desejo e necessidade nas opções de compra;
- Conhecer os direitos do consumidor; e
- Compreender o significado do cartão de crédito e seu uso.

Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro 1 - (MEC/CONEF), disponível em:

<https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073>

http://www.acrefi.org.br/biblioteca/caderno_cidadania_financeira.pdf

<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/patrimonio-pessoal/>

O Trabalho na Perspectiva da Educação Financeira

Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia.
Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).

Habilidades

- Identificar os tipos de trabalho que mais atrai em comparação com o projeto de vida;
- Aprender a elaborar currículo;
- Entender as regras da aposentadoria; e
- Analisar diferentes tipos de seguro.

Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro 2 - (MEC/CONEF), disponível em:

<https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco2?e=11624914/13891016>

<https://dinheirama.com/educacao-financeira-ambiente-trabalho/>

<https://www.infomoney.com.br/carreira/quais-os-beneficios-da-educacao-financeira-no-ambiente-de-trabalho/>

Empreendedorismo e Educação Financeira

Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia.
Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).

Habilidades

- Diferenciar “empreendedorismo por necessidade” de “empreendedorismo por oportunidade”;
- Distinguir “conhecimentos”, “habilidades”, “atitudes” e “competências” no contexto do empreendedorismo;
- Identificar características de pessoas empreendedoras; e
- Distinguir filantropia e responsabilidade socioambiental.

Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro I - (MEC/CONEF), disponível em:

<https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco2?e=11624914/13891016>

<https://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/educacao-financeira-e-empreendedorismo-nas-escolas>

<http://sebraemgcomvoce.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-para-empreendedores/>

Planejamento Financeiro e Projetos de Vida
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• A casa própria; • Aprender a tomar decisões de investimento; • As profissões e o mercado; e • Construir projetos e metas.
Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro 2 - (MEC/CONEF), disponível em: https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco2?e=11624914/13891016 http://porvir.org/projeto-de-vida/ https://www.ibccoaching.com.br/portal/vida-profissional/7-dicas-ajudar-elaboracao-plano-de-vida-carreira/ https://blog.mobills.com.br/planejamento-financeiro/

Os Bens Públicos
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Aprender a calcular gastos do governo; • Compreender a manutenção dos espaços públicos; • Entender o que é corrupção; e • Analisar os canais de controle das contas públicas.
Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro 3 - (MEC/CONEF), disponível em: https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco3?e=11624914/49399054 https://www.infoescola.com/direito/bens-publicos/ https://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI26218,21048-Bens+publicos+segundo+o+codigo+civil+brasileiro

Empreendedorismo
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Analisar a importância do empreendedorismo no cenário local e nacional; • Analisar características e perfil do empreendedor; • Empreendedorismo no Brasil; e • Ferramentas do empreendedor (marketing e administração estratégica).
Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro I - (MEC/CONEF), disponível em: https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073 http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor.ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD https://eadbox.com/o-que-e-empendedorismo/

Economia no País e no Mundo
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Analisar o contexto econômico atual; • Analisar a participação do Brasil no contexto econômico internacional; • Analisar o contexto econômico mundial; e • Os blocos econômicos.
Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro I - (MEC/CONEF), disponível em: https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073 https://www.todamateria.com.br/economia-no-brasil/ https://brasilescola.uol.com.br/brasil/economia-brasil.htm https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-bloco-economico.htm

Educação Financeira no Contexto da Sociedade de Consumo
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Compreender o que é sociedade de consumo; • Analisar as causas dos problemas financeiros que são gerados pelo analfabetismo financeiro, pelo consumismo, pelo marketing publicitário e pelo crédito fácil; • O consumo sustentável; e • Compreender os comportamentos financeiros.
Sugestão de material de apoio: https://www.parmais.com.br/blog/educacao-financeira-venca-o-consumo/ https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anaeis/article/viewFile/26/26 https://administradores.com.br/artigos/consumo-consciente-e-educacao-financeira-bom-para-o-seu-bolso-bom-para-o-planeta

Informação e Comunicação na Educação Financeira Mediadas pelas Novas Tecnologias
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Analisar os recursos tecnológicos para educação financeira; • Os bancos eletrônicos; • Compreender <i>fintechs</i>; e • As startups.
Sugestão de material de apoio: https://blog.guiabolso.com.br/2016/05/10/entenda-o-que-e-fintech/ https://blog.nubank.com.br/fintech-o-que-e/ https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-fintech/ https://investorcp.com/investimento-coletivo/o-que-e-startup/

- **EDUCAÇÃO FISCAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

1. EMENTA: POR QUE EDUCAÇÃO FISCAL?

Para se desenvolver em plenitude, integralmente, nossos jovens precisam conhecer e ser sensibilizados sobre a importância e o papel que os tributos exercem em nossa vida em sociedade e na economia do país.

Precisam, também, estarem preparados para o controle social dos gastos públicos e da transparência no uso desses recursos. Estado e sociedade precisam conviver de forma harmoniosa.

As informações e os conceitos sobre a gestão fiscal são fundamentais para a participação social nos processos de geração, aplicação e fiscalização dos recursos públicos. Sem essas informações, corre-se o risco de não agir de forma participativa nas ações que levam à justiça e ao desenvolvimento social.

Nisso reside a importância de os jovens estudantes do ensino médio adentrarem nessa discussão. Sobretudo aqueles jovens mais afeitos às áreas que trabalham com números.

Há que se ter compreensão histórica do funcionamento do Estado e da Economia para entender como hoje funciona a arrecadação e uso dos tributos.

Este itinerário formativo é um articulador das competências gerais da BNCC, além de mobilizador de conceitos das seguintes áreas: Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

2. PERFIL DO EGRESSO:

Os egressos deste itinerário deverão ter conhecimentos de educação fiscal para que possam construir sua formação cidadã, considerando o conhecimento da sociedade em seu contexto econômico e social, para soluções de problemas pessoais e comunitários por meio do conhecimento do funcionamento e regulação dos tributos.

3. CURSOS QUE TÊM RELAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS PROPOSTAS PELO ITINERÁRIO:

Economia, Administração, Contabilidade, Gestão de Projetos, Relações Públicas, Sistemas e Mídias Digitais, Sistemas de Informação, Psicologia; Antropologia, entre outros.

4. EIXOS ESTRUTURANTES⁶:

Mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.

5. COMPETÊNCIAS A SEREM ADQUIRIDAS:

- Conhecer o papel constitucional e social desempenhado pelos tributos e orçamento público;
- Compreender a importância da participação cidadã no processo de elaboração, gestão e controle do orçamento;
- Analisar o Sistema Tributário Nacional, com fundamento nos princípios constitucionais da justiça, equidade, capacidade contributiva e federativa;
- Compreender a necessidade de apropriação dos instrumentos da Educação Fiscal para construção de políticas públicas capazes de reduzir as desigualdades sociais e aumentar a participação social.

⁶ Os respectivos eixos estruturantes estão citados nos referenciais de elaboração dos Itinerários Formativos.

6. COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA BNCC QUE PODEM SER ADQUIRIDAS COM A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FISCAL:

BNCC	EDUCAÇÃO FISCAL
1 - Conhecimento	Conhecimento socioeconômico é fundamental para agir e se posicionar na sociedade e no mundo do trabalho.
2 - Pensamento científico, crítico e criativo	Desenvolver a capacidade de compreensão, análise, reflexão sobre a utilização dos tributos.
3 - Repertório cultural	Conhecer, valorizar e intervir na produção cultural, a partir do uso de tributos.
4 - Comunicação	Compreender e divulgar a capacidade de exercício da cidadania fiscal.
5 - Cultura digital	Instrumentaliza-se digitalmente para a participação cidadã no processo de elaboração, gestão e controle do orçamento.
6 - Trabalho e projeto de vida	Fornecer elementos para compreender a arrecadação e o uso de tributos e fazer escolhas para seu projeto de vida de maneira refletida e autônoma.
7 - Argumentação	Construir a capacidade de formular, negociar, organizar e defender ideias com base no entendimento do usos de tributos.
8 - Autoconhecimento e autocuidado	Reconhecer emoções, desejos e associá-los a sua responsabilidade para com os tributos e saber fazer escolhas.
9 - Empatia e cooperação	Fazer-se respeitar por suas escolhas pensadas e contribuir para trabalhos cooperativos e atuação diante da gestão pública de recursos.
10 - Responsabilidade e cidadania	Contribuir com a construção de política de uso de recursos públicos com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários para redução das desigualdades.

7. RELAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO ITINERÁRIO COM AS COMPETÊNCIAS DAS ÁREAS DA BNCC⁷:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências 1, 2, 3, 4 e 6.

Linguagens e suas Tecnologias: Competências 1, 2, 3, e 7.

Matemática e suas Tecnologias: Competências 1, 2, 3, 4 e 5.

As habilidades deste itinerário estão inseridas em todas as competências referidas acima, considerando uma composição integradora e interdisciplinar de seus conhecimentos.

8. UNIDADES CURRICULARES:

As unidades do itinerário estão organizadas em módulos. Os módulos I e II fornecem fundamentos e práticas amplas para preparar o jovem para sua alfabetização fiscal e para o mundo do trabalho. O módulo III é composto de unidades curriculares eletivas para permitir que o jovem se especialize em temas de seu interesse e em nichos específicos da área, considerando a capacidade das redes de ensino em ofertar essas unidades.

Observação importante: os módulos e as unidades curriculares podem ser desenvolvidos de forma transversal por docentes de diversas áreas do conhecimento, bastando trabalhar as habilidades sugeridas nas áreas e nos componentes curriculares existentes.

Módulo I

- Cidadania e Estado democrático e de direito
- Estado, desenvolvimento e economia
- Financiamento do Estado
- História do tributo no Brasil

⁷ Lista completa das competências por áreas da BNCC está nos Anexos.

Módulo II

- Tributo
- Sistema tributário brasileiro
- Gestão democrática dos recursos públicos
- Controle social dos tributos

Módulo III (Eletivas)

- Empreendedorismo
- Economia no país e no mundo
- Ética
- Educação fiscal na escola

9. MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO:

Um dos materiais sugeridos aqui, para ser usado como referência para este itinerário, é público e de livre acesso a todos. Foi produzido pelo Programa de Educação Fiscal do Rio Grande do Sul, Aprendendo a ser Cidadão. Os materiais pedagógicos produzidos no âmbito do Programa trazem discussões propícias à introdução ao tema e seu aprofundamento.

Estes materiais garantem aos professores autonomia para desenvolver os temas conforme a necessidade, utilizando o material completo ou apenas alguns temas.

Os materiais estão disponíveis no site:

<http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Material/Paginas/default.aspx>

9.1 Modalidades: os módulos deverão ocorrer preferencialmente na modalidade presencial, podendo ser ofertados na modalidade semipresencial ou a distância.

9.2 Pré-requisitos: nenhuma unidade tem pré-requisito, ainda que a organização em módulos seja sugerida como progressão. As eletivas são complementares às habilidades dos módulos I e II,

9.3 Oferta das unidades pela escola: as unidades curriculares recomendadas neste itinerário podem ser ofertadas de acordo com a organização pedagógica da escola. Em módulos sequenciais, cada instituição poderá organizá-las de acordo com seus objetivos. Por exemplo, pode-se ter o curso todo oferecido no mesmo ano ou dividido ao longo dos três anos do ensino médio.

9.4 Relação com outros itinerários: este itinerário dialoga e pode ser realizado de forma concomitante com o Itinerário de Computação, de História, Geografia, Matemática, Sociologia, dependendo do enfoque dado a estas áreas nos itinerários.

PROPOSTA DE MÓDULOS EDUCAÇÃO FISCAL

A Educação Fiscal	
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).	
Habilidades	
• Compreender a importância da educação fiscal; • Compreender a Educação Fiscal no contexto social; • Conhecer o Programa Nacional de Educação Fiscal; e • Conhecer a função socioeconômica dos tributos.	
Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro I - (MEC/CONEF), disponível em:	
https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073 http://receita.economia.gov.br/aceso-rapido/direitos-e-deveres/educacao-fiscal https://www.jornalcafeimpresso.com.br/ler-coluna/153/afinal-o-que-e-educacao-fiscal.html https://novaescola.org.br/conteudo/2701/educacao-fiscal-e-licao-de-cidadania-e-de-matematica	

Educação Fiscal na Escola	
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).	
Habilidades	
• Compreender a importância da conservação do bem comum como forma de exercício da cidadania; • Desenvolver a consciência crítica em relação à aplicação dos recursos públicos na educação; • Compreender sonegação de impostos e corrupção; e • Analisar diferentes produtos e serviços ofertados públicos.	
Sugestão de material de apoio, disponível em:	
http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf	

Cidadania e Estado Democrático de Direito
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia, Geografia e História. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Compreender o que é soberania; • Analisar a formação do Estado brasileiro em poderes; • Conhecer o funcionamento da administração pública; e • Refletir sobre conceitos de cidadania e democracia.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Material/Lists/Material/Attachments/17/caderno_2.pdf http://revista.uemg.br/index.php/direitoecidadania/article/view/2948 https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/artigos-discursos-e-entrevistas/artigos/2008/direitos-de-cidadania-como-fundamento-do-estado-democratico-de-direito-parte-i-juiza-oriana-piske

Estado, Desenvolvimento e Economia
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia, Geografia e História. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Realizar uma retrospectiva histórica do conceito de sociedade e de Estado; • Refletir sobre os conceitos de Neoliberalismo, globalização e desemprego estrutural; • Compreender o Índice de Desenvolvimento Humano; e • Analisar a importância da educação na construção social.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Material/Lists/Material/Attachments/17/caderno_2.pdf https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/importancia-estado-na-roda-economia.htm http://www.corecon-rn.org.br/2018/05/28/o-papel-do-estado-no-desenvolvimento-e-a-situacao-economica-social-e-politica-no-brasil/

Financiamento do Estado
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Conhecer a origem histórica do tributo; • Analisar a organização do Estado brasileiro atual; • Analisar a qualidade e eficiência dos serviços públicos; e • Analisar o papel da ouvidoria.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Material/Lists/Material/Attachments/18/caderno_3.pdf http://www.sindifisco.org.br/noticias/tributo-a-principal-fonte-de-financiamento-do-estado https://www.brasil247.com/blog/a-educacao-e-o-financiamento-do-estado

História do Tributo no Brasil
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Compreender a evolução histórica do tributo no Brasil; • Analisar o tributo no Brasil colônia; • Analisar o tributo no período da monarquia brasileira; e • Analisar o tributo no início da República.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Material/Lists/Material/Attachments/18/caderno_3.pdf https://rfersantos.jusbrasil.com.br/artigos/222353175/tributos-origem-e-evolucao http://www.portaltributario.com.br/tributario/historia_dos_tributos_no_brasil.htm

Sistema Tributário Brasileiro
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia, Geografia e História. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Conhecer a legislação tributária brasileira; • Conhecer os princípios constitucionais tributários; • Conhecer demais princípios, garantias e limitações constitucionais ao poder de tributar; e • Identificar os tipos de tributo nos âmbitos: municipal, estadual e federal.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Material/Lists/Material/Attachments/18/caderno_3.pdf https://educacao.ibpt.com.br/blog/sistema-tributario-nacional-brasileiro/ https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/55a-legislatura/pacto-federativo/documentos/audiencias-publicas/JosRobertoAfonso.pdf

Tributo
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia, Geografia e História. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Conhecer o conceito de tributo; • Analisar as características do tributo; • Conhecer as espécies de tributo; e • Analisar a classificação dos impostos quanto ao ente tributante.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Material/Lists/Material/Attachments/18/caderno_3.pdf https://rfersantos.jusbrasil.com.br/artigos/222353175/tributos-origem-e-evolucao https://facil123.com.br/blog/tributos-impostos-taxas-contribuicoes/

Gestão Democrática dos Recursos Públicos
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Compreender o conceito geral de orçamento; • Analisar Planejamento e Orçamento Público; • Conhecer os princípios orçamentários; • Conhecer plano plurianual; e • Conhecer a Lei de Diretrizes Orçamentárias.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Material/Lists/Material/Attachments/19/caderno_4.pdf http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/RoC5zTbrrbJjTCK_2013-4-29-16-0-38.pdf http://www.educacaofiscal.sp.gov.br/contents/Caderno%204.pdf

Controle Social dos Tributos
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Compreender a Lei de Responsabilidade Fiscal; • Saber encontrar as informações sobre o uso do dinheiro público; • Analisar o controle social dos recursos; e • Entender o controle social dos recursos no Brasil.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Material/Lists/Material/Attachments/19/caderno_4.pdf https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/21494 http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000008740.pdf https://jornalggn.com.br/politica/movimentos-sociais-politica/controle-social-a-sociedade-na-gestao-da-receita-federal-do-brasil/

Empreendedorismo
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Analisar a importância do empreendedorismo no cenário local e nacional; • Analisar características e perfil do empreendedor; • Empreendedorismo no Brasil; e • Ferramentas do empreendedor (marketing e administração estratégica).
Sugestão de material de apoio: utilizar o livro “Educação Financeira nas Escolas” - Livro I - (MEC/CONEF), disponível em: https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073 http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empreendedor.ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD https://eadbox.com/o-que-e-empreendedorismo/

Economia no País e no Mundo
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Analisar o contexto econômico atual; • Analisar a participação do Brasil no contexto econômico internacional; • Analisar o contexto econômico mundial; e • Os blocos econômicos.
Sugestão de material de apoio, disponível em: https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073 https://www.todamateria.com.br/economia-no-brasil/ https://brasilescola.uol.com.br/brasil/economia-brasil.htm https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-bloco-economico.htm

Ética
Perfil do docente: com conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Sociologia, Filosofia e Geografia. Recursos necessários: computadores com acesso à internet (laboratório ou computadores portáteis).
Habilidades
• Analisar os conceitos e fundamentos da ética; • Compreender os princípios gerais da ética (liberdade e responsabilidade Social); • Compreender a ética e a Cidadania no mundo do trabalho; e • Compreender a relação entre ética e inclusão.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf

• VIVER E CONVIVER NO MUNDO DO TRABALHO

1. EMENTA: POR QUE TRABALHO?

O Ensino Médio, última etapa da educação básica, atende a um público muito especial: os jovens em um momento que passam por mudanças e transformações físicas, emocionais, sociais e em seus comportamentos. É o momento em que precisam se preparar para tomar decisões, fazer escolhas, assumir riscos e se responsabilizarem pelas escolhas que fizerem.

A relação entre o vivido na escola e o mundo do trabalho é bastante complexa e vem sofrendo transformações significativas, de modo que é requerido desses jovens novos conhecimentos, atitudes, habilidades e comportamentos para o prosseguimento de suas vidas e inserção no mundo do trabalho.

Entre as finalidades do ensino médio postas na legislação, duas se destacam para esse itinerário. A primeira é a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores e a segunda é o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Essas finalidades se sobressaem nas competências gerais da BNCC, em especial, quando diz que o jovem deve: “apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

Assim, considera-se que a formação integral humana é aquela que prepara para o mundo do trabalho, deve ser transversal a todo ensino médio de maneira que os jovens sejam preparados para saber o que querem ser na vida, para que possam estabelecer metas, desenvolver a resiliência e outras competências que vão além daquelas cognitivas.

Por essa razão, a proposta desse itinerário é diferenciada. Não tem foco em profissões específicas ou no estudo delas, mas tem o propósito de preparar o jovem para as demandas do mundo atual, que se sabe, são demandas complexas que exigirão pessoas capazes de gerenciar emoções, construir objetivos, demonstrar empatia, manter boas relações sociais, tomar decisões responsáveis, entre outros aspectos, podendo ser trabalhadas em formato de oficinas, trabalhos coletivos, projetos e preferencialmente devem adotar metodologias ativas no seu desenvolver.

Por isso, no foco central estão as competências socioemocionais que surgem como fundamentais para o mundo do trabalho na atualidade, mas também o autoconhecimento, para construção de uma visão otimista e positiva em relação aos desafios da vida, entre outras.

Destaca-se, também, a prerrogativa de que esse itinerário pode ser desenvolvido por outros profissionais da escola que não apenas professores.

2. PERFIL DO EGRESSO:

Pela natureza do tema, os egressos deste itinerário poderão ter conhecimentos de diversas áreas de conhecimento.

3. CURSOS QUE TÊM RELAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS PROPOSTAS PELO ITINERÁRIO:

Pela natureza do tema, todos os cursos têm interface.

4. EIXOS ESTRUTURANTES:

Pela natureza do tema, todos os eixos têm interface.

5. COMPETÊNCIAS A SEREM ADQUIRIDAS:

- Conhecer a si mesmo e ter domínio dos seus desejos, objetivos e crenças;
- Construir a capacidade de fazer escolhas saudáveis a partir do seu comportamento e de suas interações sociais;
- Exercitar a capacidade de trabalhar em cooperação e lidar com as diferenças;
- Aprender a conviver em sociedade tomando decisões com base em padrões éticos, observando a segurança e as normas sociais;
- Aprender a avaliar as consequências de seus atos para consigo considerando seu bem-estar e dos outros.

6. COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA BNCC QUE PODEM SER ADQUIRIDAS COM A ABORDAGEM DO TRABALHO:

BNCC	TRABALHO
1 - Conhecimento	Conhecimento socioeconômico é fundamental para agir e se posicionar na sociedade e no mundo do trabalho.
2 - Pensamento científico, crítico e criativo.	Desenvolver a capacidade de compreensão, análise e reflexão sobre a utilização dos tributos.
3 - Repertório cultural	Conhecer, valorizar e intervir na produção cultural, a partir do uso de tributos.
4 - Comunicação	Compreender e divulgar a capacidade de exercício da cidadania fiscal.
5 - Cultura digital	Instrumentaliza-se digitalmente para a participação cidadã no processo de elaboração, gestão e controle do orçamento.
6 - Trabalho e projeto de vida	Fornecer elementos para compreender a arrecadação e o uso de tributos e fazer escolhas para seu projeto de vida de maneira refletida e autônoma.
7 - Argumentação	Construir a capacidade de formular, negociar, organizar e defender idéias com base no entendimento do usos de tributos.
8 - Autoconhecimento e autocuidado	Reconhecer emoções, desejos e associá-los a sua responsabilidade para com os tributos e saber fazer escolhas.
9 - Empatia e cooperação	Fazer-se respeitar por suas escolhas pensadas e contribuir para trabalhos cooperativos e atuação diante da gestão pública de recursos.
10 - Responsabilidade e cidadania	Contribuir com a construção de política de uso de recursos públicos com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários para redução das desigualdades.

7. RELAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO ITINERÁRIO COM AS COMPETÊNCIAS DAS ÁREAS DA BNCC⁸:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Linguagens e suas Tecnologias: Competências 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Matemática e suas Tecnologias: Competências 1, 2, 3, 4 e 5.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

As habilidades deste itinerário estão inseridas em todas as competências referidas acima, considerando uma composição integradora e interdisciplinar de seus conhecimentos.

8. UNIDADES CURRICULARES:

As unidades do itinerário estão organizadas em módulos. O módulo I visa o exercício do autoconhecimento. O módulo II oferece um conjunto de temáticas ligadas à convivência com os outros, com a sua comunidade e com a sociedade de maneira mais ampla, respeitando as diferenças. O módulo III se propõe a levar os estudantes ao conhecimento da ética e da formação cidadã, seus direitos e deveres.

Observação importante: a proposta é que se tenha um conjunto de conteúdos que possam ser associados a outros itinerários, bem como serem trabalhados em qualquer tempo do ensino médio. Por isso, não se apresenta como um itinerário formativo na forma que tem sido debatido pelos sistemas de ensino em função da construção dos seus currículos, mas módulos que podem ser “absorvidos” pelos demais itinerários ou “desmembrados” em eletivas a serem estudadas em diferentes espaços e componentes curriculares.

Módulo I - Autoconhecimento

- Conhecendo a si mesmo
- Resiliência emocional e o trabalho
- O projeto de vida

⁸ Lista completa das competências por áreas da BNCC está nos Anexos.

Módulo II – Convivência

- O trabalho coletivo
- Conviver com as diferenças
- Regras de convivência no trabalho
- Os jogos cooperativos

Módulo III – Ética e Cidadania

- A prática cidadã
- Ética
- Participação social
- Ética e mundo do trabalho

9. MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO:

9.1 Modalidades: os módulos a serem ofertados, deverão ocorrer preferencialmente na modalidade presencial, podendo ser ofertados na modalidade semipresencial ou a distância.

9.2 Pré-requisitos: nenhuma unidade tem pré-requisito, ainda que a organização em módulos seja sugerida como progressão. As eletivas são complementares às habilidades dos módulos I e II,

9.3 Oferta das unidades pela escola: as unidades curriculares recomendadas neste itinerário podem ser ofertadas de acordo com a organização pedagógica da escola. Em módulos sequenciais, cada instituição poderá organizá-las de acordo com seus objetivos. Por exemplo, pode-se ter o curso todo oferecido no mesmo ano ou dividido ao longo dos três anos do ensino médio.

9.4 Relação com outros itinerários: este itinerário dialoga e pode ser realizado de forma concomitante com o Itinerário de Computação, de História, Geografia, Matemática e Sociologia, dependendo do enfoque dado a estas áreas nos itinerários.

A seguir, a proposta de módulos para o Tema Trabalho.

PROPOSTA DE MÓDULOS TRABALHO:

Conhecendo a Si Mesmo
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Refletir sobre a importância do autoconhecimento; • Conhecer ferramentas de autoconhecimento; • Refletir sobre seus propósitos; e • Analisar suas virtudes e dificuldades.
Sugestão de material de apoio, disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/autoconhecimento.htm https://www.napratica.org.br/tudo-sobre-autoconhecimento/

Resiliência Emocional e o Trabalho
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Compreender o sentido da resiliência emocional; • Refletir sobre a importância da comunicação no trabalho; • Compreender o papel das emoções na tomada de decisões; e • Compreender os fatores envolvidos na resolução de problemas.
Sugestão de material de apoio, disponível em: https://www.sbie.com.br/blog/o-que-e-ser-resiliente/ https://freesider.com.br/qualidade-de-vida/saiba-a-importancia-da-resiliencia-no-ambiente-de-trabalho/ https://www.ibccoaching.com.br/portal/importancia-da-resiliencia-emocional-no-trabalho/

O Projeto de Vida
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Compreender os aspectos a serem considerados na construção do Projeto de Vida; • Compreender que as escolhas e decisões na vida envolvem responsabilidade pessoal; • Analisar as etapas e passos para a transformação dos sonhos em realidade; e • Compreender que os sonhos podem se modificar a partir de novas experiências.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULAS-DE-PROJETO-DE-VIDA.pdf http://blog.missaouniversitario.com.br/texto-i-comecando-a-construir-o-meu-projeto-de-vida-2/ https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/03/caderno-pv_professor_em.pdf

O Trabalho Coletivo
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Analisar a importância do trabalho em equipe; • Refletir sobre a tolerância; • Analisar o papel da cooperação no trabalho; e • Refletir sobre as vantagens do trabalho em equipe.
Sugestão de material de apoio, disponível em: https://www.ibccoaching.com.br/portal/lideranca-e-motivacao/trabalho-equipe-habilidade-essencial-mercado-trabalho/ https://www.significadosbr.com.br/trabalho-em-equipe https://www.educamundo.com.br/blog/trabalho-equipe-escola

Conviver com as Diferenças
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Refletir sobre suas singularidades; • Refletir sobre a importância da diversidade para a convivência; • Analisar o conceito de diversidade; e • Construir experiências práticas de superação das diferenças.
Sugestão de material de apoio, disponível em: https://www.colegiocatarinense.g12.br/saber-conviver-com-as-diferencas-essa-e-uma-das-lico-es-que-ficam-para-toda-vida/ https://revistasenso.com.br/2017/05/22/conhecer-para-respeitar-sobre-conviver-com-diferencas/ https://vidainovadora.com.br/saber-conviver-com-as-diferencas-e-o-segredo-da-modernidade/

Regras de Convivência no Trabalho
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Refletir sobre a importância do respeito; • Analisar boas regras de convivência e etiqueta no trabalho; • Refletir sobre a importância da positividade; e • Refletir sobre a tolerância e ajuda.
Sugestão de material de apoio, disponível em: https://www.fundacaofritzmuller.com.br/site/blog/677-5-dicas-convivencia-no-ambiente-de-trabalho https://wpos.com.br/blog/como-manter-uma-bom-convivencia-no-ambiente-de-trabalho/ https://soumamae.com.br/18-regras-de-convivencia-que-voce-deve-ensinar-para-seu-filho/

Os Jogos Cooperativos
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Analisar a origem e as características dos jogos cooperativos; • Compreender a importância dos jogos cooperativos; • Analisar as diferenças entre jogos cooperativos, competitivos e recreativos.
Sugestão de material de apoio, disponível em: https://impulsiona.org.br/jogos-competitivos-x-jogos-cooperativos/ https://demonstre.com/10-brincadeiras-cooperativas/ https://blog.abaratadizqtem.com.br/jogos-cooperativos/

A Prática Cidadã
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Compreender os conceitos de cidadania, democracia e movimentos sociais; • Refletir sobre os direitos humanos; • Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos; e
Sugestão de material de apoio, disponível em: https://www.politize.com.br/por-que-e-importante-cidadania/ https://www.todamateria.com.br/cidadania/ https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/cidadania.htm

Ética
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Compreender o conceito de ética e sua aplicação prática; • Compreender o conceito de moral; • Analisar Ética na educação; e
Sugestão de material de apoio, disponível em: https://www.diferenca.com/etica-e-moral/ https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/etica-o-que-e/18564 https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-que-etica.htm

Participação Social
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Analisar a importância e a responsabilidade na participação; • Refletir sobre a participação popular; e • Analisar os tipos de participação e as lutas sociais no Brasil.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.deolhonosplanos.org.br/processos-participativos/ http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/parsoc.html https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/informe_controle_social/Informe%20013.pdf

Ética e Mundo do Trabalho
Perfil do docente: professores, bibliotecários, coordenadores e orientadores. Recursos necessários: variáveis de acordo com a metodologia adotada.
Habilidades
• Compreender ética no trabalho; • Analisar a importância da ética no trabalho; • Conhecer códigos de ética profissional; e • Conhecer atividades e jogos para trabalhar ética profissional.
Sugestão de material de apoio, disponível em: http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/3/Workshop%201%20-%20Jogo%20da%20%C3%89tica.pdf https://efetividade.net/2012/04/o-que-e-etica-no-trabalho-guia-rapido-com-10-mandamentos-essenciais.html https://portaldalecarnegie.com/importancia-da-etica-profissional/

MODELO 3: ITINERÁRIOS FORMATIVOS: PLANO DE TRABALHO MODULAR (20h/a)

Perfil do Professor-Tutor: Área de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, História e Geografia. Recursos necessários ao estudante: computadores com acesso à internet (laboratório ou portáteis).		
CH	Habilidade	Práticas sugeridas
5h	Realizar busca na internet de diferentes fontes de pesquisa, sobre as concepções de Educação Financeira.	Acessando diferentes websites. Apresentando as diversas concepções de Educação Financeira.
5h	Analisar as leituras e pesquisas sobre Educação Financeira.	Acessando informações de diferentes fontes sobre o mesmo tema - por exemplo - textos jornalísticos, científicos e blogs pessoais.
5h	Conhecer os conceitos estruturantes, legais e histórico da Educação Financeira.	Analisando conceitos relacionados à Educação Financeira em blogs pessoais e sites oficiais (MEC, CVM e outros).
5h	Conhecer os programas de Educação Financeira nas escolas e seus objetivos.	Acessando materiais escritos e sites que apresentam a Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF), bem como a perspectiva da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Algumas habilidades da BNCC relacionadas:

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais

Carga horária semanal: 1 hora

Estes são exemplos e possibilidades de trabalho prático junto à macroárea economia no currículo do Ensino Médio, contudo é importante destacar que, as redes e as instituições de ensino têm autonomia para construir seus currículos, bem como ofertar Itinerários Formativos a partir da vocação da região. O intuito é fomentar a discussão sobre o sentido das aprendizagens dos estudantes, com foco na sua realidade.

ANEXOS

Competências Específicas da BNCC para o Ensino Médio

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, respeitando os Direitos Humanos.

6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade para continuar aprendendo.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições. Atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos,

analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

REFERÊNCIAS DE PESQUISA

ARAÚJO, U. F. Apresentação à edição brasileira. In BUSQUETS, M. D. et al. Temas Contemporâneos Transversais em Educação: bases para uma formação integral. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em 10.out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s_ite.pdf. Acesso em 10.out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 04 nov.2019.

INSTITUTO UNIBANCO. Reflexão sobre projeto de vida atribui sentido à escola. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/52/>. Acesso em 04.nov.2019.

MORAES, Maria Cândida. Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos, colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Campinas: Editora Papirus, 2015.

- Curso: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>
- Livros/Ensino Fundamental: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>
- Livros/Ensino Médio: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>
- Game: <http://taosso.vidaedinheiro.gov.br/> Web série: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/r-100-neuras-2/>
- Documentários: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/suaescolanossaescola/>
- EaD Finanças sem Segredos: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/ead-novos-alunos/>



Série Temas Contemporâneos Transversais
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Caderno Economia

Educação Financeira • Educação Fiscal • Trabalho

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

